

1 - Introdução

o meio geográfico e sua influência no continente africano

Felippe Jorge Kopanakis Pacheco

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

PACHECO, FJK. Introdução: o meio geográfico e sua influência no continente africano. In: MACEDO, JR., org. *Desvendando a história da África* [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. Diversidades series, pp. 9-12. ISBN 978-85-386-0383-2. Available from: doi: [10.7476/9788538603832](https://doi.org/10.7476/9788538603832). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/yf4cf/epub/macedo-9788538603832.epub>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

1
INTRODUÇÃO:
O MEIO GEOGRÁFICO E SUA INFLUÊNCIA
NO CONTINENTE AFRICANO

Felippe Jorge Kopanakis Pacheco

O continente africano é o espaço geográfico onde a diversidade, em todos os sentidos, mais se faz presente, seja nos aspectos físico-morfológicos, seja na cultura, nas etnias que habitam seu espaço, na vegetação. É necessário que olhemos o continente africano com outros olhos, não com a visão com a qual nos acostumamos. A visão que temos é de que no continente africano só há fome e miséria, bichos ferozes e Tarzan e Chita.

Para começar, é preciso que deixemos de utilizar a palavra “África” quando queremos dizer algo em relação ao continente. Se existem várias “Áfricas”, unidas e distantes em função da complexa diversidade existente, faz-se necessário também nos utilizarmos de uma nova nomenclatura. Em minhas pesquisas e trabalhos cartográficos, adotei o termo “Continente Africano”.

O Continente Africano é o berço da humanidade. De lá partiram os primeiros *homo sapiens* para se espalhar pelo mundo. É necessário lembrar que, na Era Quaternária, cerca de 10 milhões de anos atrás, a configuração do planeta era de períodos gelados e glaciação, que causou enormes transformações no clima, na estrutura morfológica e, logicamente, na vida animal e vegetal, período este que coincide com o surgimento do homem primitivo.

Observando-se o mapa de vegetação, podemos notar a diversidade a partir da linha do Equador. O clima acompanha a sucessão das faixas da cobertura vegetal do continente africano. Encontramos desde florestas tropicais, florestas decíduais de savana de árvores, de

gramíneas, estepe, semideserto, gramíneas de montanhas, vegetação do tipo mediterrânea e florestas de montanhas, dominadas pela tundra. Ao norte e para o sul do Equador, a influência das chuvas e a diminuição da pluviosidade, conforme as latitudes vão aumentando, se constituem em fator decisivo para o clima do continente.

Uma das grandes e mais marcantes características geográficas do Continente Africano são as bordas altas e as terras rebaixadas ao centro. Esse fator é responsável por cerca de 53% dos rios do continente desaguiarem em terras interiores.

Ao norte do continente, a paisagem é dominada pelo deserto do Saara, de leste a oeste. Na região subsaariana, o semideserto, vindo logo após a floresta decidual de gramíneas a estepe, formam-se longas faixas dominando o cenário desde a costa do Atlântico até o Mar Vermelho. Nas bacias do Níger, Senegal, baixo Nilo e do Congo, abre-se a grande floresta decidual de savana de árvores, e a imensa Floresta Tropical, regiões dos povos mais conhecidos do continente e que tiveram influência direta na formação do povo brasileiro.

A savana toma conta de grande parte da paisagem do continente também ao sul do Equador, e em manchas nas terras de maior altitude, encontra-se a Tundra. No extremo sul do continente, vegetação do tipo mediterrânea ocupa espaço na paisagem com semidesertos e o deserto da Namíbia, a oeste, e com a savana e a estepe, a leste.

Mas qual é o papel que o meio geográfico desempenhou na história do Continente Africano? O primeiro deles foi o isolamento geográfico de seu interior. Protegido por dois oceanos a leste e oeste, um imenso e fastigante deserto ao norte e um litoral totalmente inóspito e de difícil acesso dificultaram, durante séculos, a penetração de outros povos para o seu interior, mantendo o continente praticamente isolado.

A leste, o Oceano Índico representou o elo comercial das populações com a Península Arábica e o Oriente. A oeste, o Oceano Atlântico, principalmente a partir do século XV, abriu as portas do continente para a chegada e penetração do homem europeu. Mesmo

assim, o europeu levou praticamente quase duzentos anos para efetivamente colocar os pés no interior do continente.

Seu interior possuía imensos espaços disponíveis. A sua baixa densidade populacional resultou na pouca valorização do solo, gerando, assim, uma conseqüência econômica, social e política. O trabalho humano era muito mais valorizado do que a terra.

Especialmente em relação ao grande deserto do Saara, algumas características particulares tiveram influência decisiva na história do Continente Africano. As alterações climáticas decorrentes dos períodos de glaciação e aquecimento provocaram a dispersão das populações pelo continente. A mudança do regime hídrico levou enormes contingentes populacionais a se deslocarem pelos espaços internos. Isso gerou a miscigenação de povos Etipóides e Afro-Mediterrâneos com populações de negros do tipo Sudanês.

O deserto do Saara desempenha uma importante via de comunicação e comércio entre o Continente Africano e o Mediterrâneo, a Península Arábica e o Oriente próximo, e constitui-se na porta de entrada do mundo islâmico nas regiões litorâneas e interiores do continente. Limitou a penetração e entrada de influências européias na arquitetura, na agricultura, no artesanato e na cultura. O Saara teve o papel fundamental de manter o interior do continente isolado durante vários séculos.

Em outras partes do continente africano, o solo, a chuva, o calor, a falta de água, as imensas florestas e a fauna exercem papel vital na história dos povos africanos, que, ao mesmo tempo que propiciaram aos povos se desenvolverem, constituíram obstáculos naturais à entrada do europeu e à fixação humana. A secura e a violência das chuvas tropicais mantiveram a pobreza do solo e dificultaram a elaboração do húmus.

A escassez de água gera decisiva influência na vida migratória dos povos do Continente Africano. No centro do continente, uma imensa e gigantesca floresta densa, úmida e alta dificulta a penetração e a fixação do homem.

Por outro lado, a exuberante riqueza nos três reinos naturais foi, e ainda o é, motivo de cobiça ao continente. No subsolo, encontram-se as maiores riquezas minerais do globo terrestre, como os diamantes, o ouro, ferro e variados tipos de rochas e argila. O reino vegetal sempre foi responsável por garantir aos povos os recursos alimentares necessários para a sobrevivência humana, suas moradias e vestimentas, o mesmo ocorrendo com o reino animal, com abundantes reservas de caça e peixes e outros animais à disposição.